

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



CONDIÇÕES DE MORO

■ Para aceitar o cargo de futuro ministro da Justiça e Segurança Pública, o juiz federal Sérgio Moro pediu carta branca ao presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) para montar sua equipe sem interferências do Palácio, e para tocar ações que considerasse necessárias no combate à corrupção, em especial. Também pediu canal direto e exclusivo com Bolsonaro, sem intermediadores. Ou seja, Moro não vai ficar sob orientações ou comando da Casa Civil ou do super-ministro do Ego, ops, da Economia, Paulo Guedes.

Desespero

■ O ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, apela a Moro para manter a pasta ativa. O país vai descobrir que o ministério foi apenas um palanque para suas coletivas.

Submergiu

■ Aliás, você se lembra do nome do atual ministro da Justiça (sim, ele existe)? É o reemita Torquato Jardim, de quem nunca mais se ouviu falar e que não tem agenda na rua.

E agora?

■ No apagar das luzes do governo de Michel Temer, enfim o Palácio avizizou o acordo Brasil-Rússia em Defesa. O presidente promulgou no último dia 25 de outubro o Acordo entre o Governo do Brasil e o Governo da Rússia sobre Cooperação em Defesa, que foi firmado em Moscou em... 14 de dezembro de 2012. Está no Decreto 9.541, publicado no Diário Oficial da União. Bolsonaro quer aproximação com EUA.

A CHEFONA



■ Ventila-se nos ares do Planalto o nome da delegada Érika Marena, a primeira coordenadora da operação Lava Jato, para diretora-geral da Polícia Federal.

Ringue

■ O deputado Alberto Fraga (DEM-DF), derrotado na disputa pelo governo do DF, mantém-se em campanha para um cargo no governo federal. Articula a reeleição do partido Rodrigo Maia (DEM-RJ) na presidência da Câmara. Diz que, pelo perfil dos novos parlamentares da Câmara, o presidente tem que ter "experiência" e "pulso firme" para que a Casa não se transforme em um "ringue".

Sondagem agrícola

■ Um dos principais articuladores da equipe do presidente Bolsonaro, o pecuarista Luiz Antônio Nabhan Garcia sondou, nos últimos três dias, deputados ruristas cotados para chefiar o Ministério da Agricultura. O atual ministro, Blairo Maggi, que votou em Bolsonaro, também é consultado sobre o perfil do seu sucessor.

Herdeiros

■ Flávio Bolsonaro será o líder do governo no Senado. Eduardo Bolsonaro será o líder do PSL na Câmara Federal. Não querem muita visibilidade. Por ora.

Outro cotado

■ O desembargador João Paulo Gebran, relator do caso Lula no TRF 4, é cotadíssimo para ser ministro do Superior Tribunal de Justiça na próxima vaga.

Balão de ensaio

■ O recuo do atual governo e da equipe de Bolso-

naro na tentativa de votar a reforma da Previdência este ano se deveu a pelo menos dois fatores: a impossibilidade de modificar o texto pronto para votação na Câmara, como desejava a equipe de Bolsonaro, e o prazo exíguo para votar a PEC 287/2016 em dois turnos na Câmara e no Senado.

Motivações

■ Pesou também, para a equipe do novo presidente, informações de ministros palacianos de que a base aliada está "dispersa demais" para obter os 308 votos necessários para alterar as regras previdenciárias.

Revide

■ Apesar de pregarem "união" contra o governo de Jair Bolsonaro (PSL), a oposição expõe sequelas da derrota na disputa presidencial. Sinal claro disso foi a exclusão do PT do bloco de oposição formado por PDT, PSB e PCdoB. Um dos idealizadores da bancada composta por 69 deputados foi o candidato derrotado Ciro Gomes (PDT).

Drible eleitoral

■ O ex-governador do Ceará embarcou para a Europa no início do segundo turno em gesto de "revide" à articulação do ex-presidente Lula, que implodiu sua aliança com o PSB. Irritados, parlamentares do PT minimizavam, pelos corredores da Câmara, a exclusão da legenda, citando o tamanho da bancada, a maior da Casa, com 56 deputados.

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

A relação entre Brasil e China



Ronaldo Mota
Chanceler da
Universidade Estácio

Recentemente, fui convidado para integrar o Comitê Internacional de Avaliação do Instituto de Tecnologia de Pequim (BIT, Beijing Institute of Technology, em inglês). O BIT é uma das universidades públicas chinesas com foco principal em Ciência e Tecnologia, atuando também em outras áreas como gestão e humanidades.

Periodicamente, as universidades chinesas passam por avaliações supervisionadas por comissões formadas por pesquisadores seniores, especialmente selecionados em todo o mundo. Criei ser a primeira vez que um brasileiro é convidado. Neste ano, a fase presencial do processo avaliativo será em novembro próximo.

Acostumado às avaliações das universidades nacionais, não há como não se surpreender acerca dos principais indicadores que norteiam o processo chinês. Ainda que a qualidade do ensino e a produção científica tradicional sejam consideradas, as ênfases do processo estão na análise das parcerias com o mundo corporativo e no incentivo ao empreendedorismo entre os educandos.

Para quem se acostumou a associar os produtos chineses com cópias e imitações, seja na indústria de computadores, automóveis, jogos eletrônicos e celulares, a realidade atual mostra que, definitivamente, eles aprenderam a fazer do seu próprio jeito, ou seja, inovando mais do que seus concorrentes.

A parceria entre governo, academia e empresas pode ser exemplificada pela valorização que o mundo universitário confere ao que eles chamam de BAT, sigla que corresponde às iniciais das três grandes estrelas: Baidu, Alibaba e Tencent. Juntas, essas empresas representam mais de US\$ 1 trilhão. Ao lado delas, brilham as quase duas centenas de unicórnios (startups que superaram a casa dos US\$ 1 bilhão) que, juntas, se aproximam do mesmo montante da BAT. Em outras palavras, somente a BAT



somada aos unicórnios, grosso modo, equivale ao PIB brasileiro.

Em ações sincronizadas, na China, todos os atores envolvidos promovem e valorizam inovações disruptivas em áreas que incluem infraestrutura urbana inteligente, veículos autônomos e plataformas de medicina personalizada, sempre baseadas em inteligência artificial e comércio eletrônico generalizado.

Os chineses têm absoluta clareza que tudo isso é fruto de fortes investimentos em Educação, os quais crescem anualmente acima de 10%, atingindo a incrível cifra de mais de US\$ 500 bilhões no ano passado. Atualmente, em torno de 14% dos estudantes da Universidade de Pequim abriram ou trabalham em startups e há a meta de dobrar esse percentual. Sem isso, entendem eles que o objetivo de fazer do país líder global em inteligência artificial e em outras áreas estratégicas não será atingido.

Considerando que a China é, há quase uma década, nosso principal parceiro comercial, período no qual os investimentos chineses no Brasil cresceram 3.000%, é fundamental

que os conheçamos bem.

No primeiro semestre de 2018, os investimentos chineses no Brasil, concentrados em energia, alimentos, mineração e telecomunicações, atingiram US\$ 1,4 bilhão, volume quatro vezes maior do registrado no mesmo período no ano passado.

As perspectivas, seja no comércio, no mundo da política global ou nas parcerias acadêmicas, são, potencialmente, favoráveis ao Brasil, porém, a China saberá identificar se o país é somente uma fonte de commodities ou se a parceria será também em empreendimentos comuns, calcados em educação qualificada e planos substantivos em Ciência, Tecnologia e Inovação. E ao Brasil, cabe decidir que relações pretende estabelecer com a China, com o resto do mundo e consigo mesmo.

No dia 26 de junho, Temer sancionou a lei que instituiu o Dia Nacional da Imigração Chinesa. A chegada oficial dos primeiros imigrantes chineses a São Paulo, segundo registros oficiais, ocorreu em 15 de agosto de 1900, por isso a escolha desta data como Dia Nacional da Imigração Chinesa.

Mas sempre teremos os livros



Luís Pimentel
Jornalista
e escritor

A amante da vida, das artes e do futebol, tenho pensado ao longo da semana em João Saldanha, que vivia para o futebol brasileiro, em defesa da dignidade humana dos brasileiros e pela soberania do Brasil. "Vida que segue", ele repetia, encerrando os seus comentários esportivos. Seguiremos, tenho dito aos amigos mais próximos, que estão tão perplexos quanto eu, com a certeza de que se não há bem que dure para sempre, também não há mal que jamais se acabe.

Vamos continuar apegados às nossas esperanças. Salvemos o que for possível, especialmente a saúde física e mental, as artes, a cultura. Não teremos Paris, como disse o adorável Humphrey Bogart à doce Ingrid Berg-

man, em 'Casablanca', mas sempre teremos os livros.

Saúdo aqui a intenção da vereadora carioca Verônica Costa, que, a pedido da brava e competente Liga Brasileira de Editores - Livre (que reúne casas livrarias independentes e tem promovido ações maravilhosas em defesa da leitura e do livre pensamento, como a Primavera Literária), preparou documento pedindo às autoridades projeto de lei isentando as livrarias do Rio do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU).

Iniciativa necessária. É bonita.

Por falar em beleza, por que seria que a maioria das editoras da Livre é dirigida por mulheres (Raquel Menezes, Cristina Warth, Mariana Warth, Helena Lima, Lúcia Koury, Ana Cristina Melo, Marianna Araújo, Thereza Rocque da Motta, Carmila Perlingieri, Lucíola Moraes, Cilene Vieira, Tezeza Christina Mota, Isabel Mauad, Eliana Sá...)?

Não sei. Mas isso é bom.

Na cidade, as editoras já gozam da isenção do imposto. É bom lembrar que apenas entre 2016 e 2017 o Rio de Janeiro perdeu inúmeras livrarias (a última foi a imponente, aconchegante e bela Cultura, confortavelmente instalada na Rua Senador Dantas, para deliciar a nós, e que se viu obrigada a fechar as portas); bem como teatros, cinemas, centros culturais etc.

Junto com a Livraria Cultura foi-se, também, o Teatro Eva Hertz, delicioso e bonito; pequena joia que brilhava no Centro do Rio.

Vamos torcer, então, para que a iniciativa da Livre e da vereadora sensibilize o prefeito e a Câmara.

Até porque, num momento de tanta demonstração de arrogância e insensibilidade, de tantos temores sendo espalhados em nossa cidade, nosso estado e nosso país, com certeza de sensibilização é o que mais estamos precisando.

Viva os Livros. Viva a Livre. Seguiremos.

ODIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 90921-1888 ASSINATURA: 2222-8600 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8640

PRESIDENTE:

Marcos Salles

Editor-chefe

Francisco Alves Filho (chico.alves@odia.com.br)

Diretor de publicação

Daniel Pinheiro (daniel.pinheiro@odia.com.br)

DEPARTAMENTOS:

Agência O Dia: www.agenciaodia.com.br. E-mail: agencia@odia.com.br. Vendas de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265

Fax: Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3991-6000. Av. Dom Helder Câmara, 164 - Benfica

Gerência Industrial: 3991-6007 **Gerência de Circulação e Logística:** 3991-6005

Preço de venda em banca: R\$ 1,00. SP: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) e R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) e R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tel.: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Helder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O Dia) - das 9h às 17h.

SUCURSALIS: Brasília: Centro Empresarial Parque Brasília, Salas comerciais nº 110 e 112, localizado no Sítio Quadra OI - Lote 985 - Zona Industrial - CEP: 70.610-410 - Tel: (61) 3223-4274. **São Paulo:** Avenida Ipiranga 300 - Sala 306 - Indaiatuba, CEP: 04082-000. Tel: 11-94704-2393/11-99623-7645/11-99973-8313

Promoções: promocoes@odia.com.br

Classificados: 2332-5000 - De 2ª a 5ª das 9h às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulação cidade do Rio de Janeiro.

Anúncios de Notícia: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociação com agência. **Edição do jornal eletrônico:** 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao leitor: 2222-8647 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h e das 18h às 17h. **Editoria O Dia LTDA:** Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa-CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

ODIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).